

[..]Chapéu de couro e gibão,
Luvas e peitoral,
Pernéiras e sandálias,
Tudo artesanal.
Ofício de meu pai,
vaqueiro magistral.

Homenagem a Douglas Oliveira, que em verso
e prosa fez valer a força do sertão na sua vida,
na escola e na cultura do seu povo.



V EREBIO-NE

Encontro Regional de Ensino de Biologia

*Olhares para a Educação em Biologia:
escola, vida e cultura*

20 a 23 de agosto 2013

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal | RN

5ª circular

A Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), por meio da Diretoria e Conselho da Regional 5 (Nordeste), tem o prazer de contar com sua participação no **V ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**. O evento ocorrerá de **20 a 23 de agosto de 2013** na UFRN, em Natal-RN e terá como tema ***Olhares para a Educação em Biologia: escola, vida e cultura***.

Nesta 5ª circular do **V EREBIO-NE**, trazemos nova lista de trabalhos aceitos, reabertura de inscrições em alojamento, além de prosseguirmos com o "tira-dúvidas" sobre o evento.

VAGAS EM ALOJAMENTO:

Abriremos **100 vagas residuais**, somente **no dia 25/07/13**, preenchidas conforme ordem de inscrição gerada automaticamente pelo SIGAA. **Concorrerão às vagas do alojamento somente os indivíduos já devidamente inscritos no V EREBIO/NE via SIGAA/UFRN ou, excepcionalmente, indivíduos nas situações 2 ou 4 do "tira-dúvidas" desta circular e que já tenham atendido às suas respectivas instruções.** As inscrições para alojamento serão feitas acessando sua área de inscrito no SIGAA/UFRN (www.sigaa.ufrn.br), clicando em "Cursos e eventos abertos" (menu à esquerda), procurando por "V EREBIO-NE" e clicando em "Visualizar períodos de inscrição abertos para as miniatividades". Divulgaremos uma lista com os nomes d@s inscrit@s e com instruções para pagamento e confirmação de sua inscrição no alojamento. A inscrição no alojamento inclui vaga com cama e colchão, diária a R\$10,00 por indivíduo. Cada indivíduo precisará trazer lençóis (inclusive para forrar o colchão).

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO:

20/08/2013	21/08/2013	22/08/2013	23/08/2013
Credenciamento 10:00 – 14:00 h	Minicursos/Oficinas* 08:00 – 10:00 h	Minicursos/Oficinas* 08:00 – 10:00 h	Painéis temáticos 08:00 – 09:30 h
	Sessão de Pôsters 10:00 – 11:30 h	Sessão de Pôsters 10:00 – 11:30 h	Comunicações orais 09:30 – 11:30 h
Cerimônia de Abertura 14:00 – 15:00 h	Almoço 11:30 – 13:30 h	Almoço 11:30 – 13:30 h	Almoço 11:30 – 13:30 h
Conferência de Abertura 15:00 – 16:00 h	Mesa Redonda 1 13:30 – 16:00 h	Mesa Redonda 2 13:30 – 16:00 h	Conferência de Encerramento 13:30 -14:30 h
Atividade Cultural 16:00 -17:00 h	Comunicações Oraís 16:00 -18:00 h	Comunicações Oraís 16:00 -18:00 h	Assembléia / Avaliação do evento 14:30 – 16:00 h
Coquetel 17:00 – 18:00 h		Atividade cultural 18:00 – 20:00 h	

* Inscrições para minicursos/oficinas ocorrerão segundo instruções nas próximas circulares.

TIRA-DÚVIDAS:

1. Ainda posso me inscrever no V EREBIO-NE?

Não. Nossas 600 vagas foram esgotadas bem antes do prazo previsto. Por enquanto não há nenhuma perspectiva de liberação de mais vagas. Somente se conseguirmos espaço físico adequado para tal, disponibilizaremos vagas adicionais para inscrição no evento.

2. Me inscrevi no V EREBIO-NE sem enviar o comprovante de pagamento. O que faço?

Envie e-mail intitulado "COMPROVANTE EM ANEXO" para verebione@yahoo.com.br, colocando em anexo somente um comprovante de pagamento de inscrição. No corpo da mensagem, coloque o nome completo da pessoa a que se refere o comprovante. Título, corpo e anexo de mensagem que não atendam a esta regra serão desconsiderados.

3. Posso enviar comprovante de pagamento sem estar inscrite no SIGAA?

Não. O envio de comprovantes por e-mail é restrito a quem está com inscrição pendente no SIGAA por falta de comprovação de pagamento OU, excepcionalmente, a quem se encaixa na situação 4 (abaixo).

4. Meu trabalho foi enviado antes de me inscrever no SIGAA, só depois vi que as vagas para inscrição no evento estavam esgotadas. O que faço?

Faça o pagamento de sua inscrição. Em seguida, envie e-mail intitulado "COMPROVANTE E DADOS EM ANEXO" para verebione@yahoo.com.br, colocando em anexo somente um comprovante de pagamento de inscrição. No corpo da mensagem, coloque o nome completo, telefone e e-mail da pessoa a que se refere o comprovante. Também para este caso, título, corpo e anexo de mensagem que não atendam às regras serão desconsiderados.

5. Posso enviar mais de um comprovante de pagamento em uma só mensagem?

Não. Se isso ocorrer, a mensagem e todo o seu conteúdo serão desconsiderados.

6. Quais os valores de inscrição no evento?

NOVAS DATAS!

Pagamentos até 29/07/2013:

CATEGORIA	FILIADO À SBENBIO	NÃO-FILIADO À SBENBIO
Professores da Educação Básica	R\$ 40,00	R\$ 50,00
Professores Universitários	R\$ 80,00	R\$ 100,00
Estudantes (graduação ou de pós-graduação)	R\$ 25,00	R\$ 30,00

Pagamentos a partir de 30/07/2013:

CATEGORIA	FILIADO À SBENBIO	NÃO-FILIADO À SBENBIO
Professores da Educação Básica	R\$ 50,00	R\$ 60,00
Professores Universitários	R\$ 100,00	R\$ 120,00
Estudantes (graduação ou de pós-graduação)	R\$ 30,00	R\$ 35,00

7. Como pagar a inscrição no evento?

Serão aceitos pagamentos somente dentro dos casos expressos nos itens 1 (um) e 3 (três) acima. Pagamentos de inscrições devem ser feitos (por transferência ou depósito) em favor da **Ag. BB 1668-3, C.C. 40801-8**. O comprovante da operação deve ser enviado para verebione@yahoo.com.br. Não haverá pagamentos por boleto bancário.

8. Autor@s e coautor@s de um resumo terão que participar do evento?

Todos @s autor@s e coautor@s devem estar devidamente inscrit@s, mas só @ apresentador tem a obrigação de estar presente no evento.

9. Como me filio à SBEnBio?

Acesse o site www.sbenbio.org.br e siga as instruções lá contidas.

SEGUNDA LISTA PARCIAL DE TRABALHOS ACEITOS:

1. OS MECANISMOS DE IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COM O TEMA "CRESCIMENTO VEGETAL": EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLA PÚBLICA
3. A PROVA ESCRITA E SUAS SIGNIFICAÇÕES COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS (ITAPIPOCA-CE)
4. IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DE ASPECTOS DO PENSAMENTO DE LUCRÉCIO: PESQUISA HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICA
5. O ENSINO DE BIOLOGIA E A ADOÇÃO DE MODALIDADES DIDÁTICAS DIVERSIFICADAS NO ESTUDO SOBRE INTERAÇÕES ECOLÓGICAS
6. IMPACTOS DO PIBID – SUBPROJETO BIOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ESCOLAS PARCEIRAS E LICENCIATURA

7. UTILIZAÇÃO DE JOGO DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INOVANDO NO ENSINO EM BIOLOGIA DE FUNGOS E BACTÉRIAS
8. EXPOSIÇÃO DE JOGO, BANNER E VÍDEO NA APRENDIZAGEM SOBRE SIPUNCULA E ECHIURA: VIVÊNCIAS ESPECIAIS EM FEIRA DE CIÊNCIAS
9. PIBID – BIOLOGIA: APLICAÇÃO DE DINÂMICAS DE GRUPO PARA PREVENÇÃO DAS DROGAS NA UNIDADE EDUCACIONAL ARACI LUSTOSA
10. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO RAPOSA, MARANHÃO
11. O INCRÍVEL MICROMUNDO DAS BACTÉRIAS: CULTIVANDO MICRORGANISMOS COM ALUNOS DO 2º ANO DO IEAT
12. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE BACTÉRIAS COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA E. E. E. F. M PROFESSOR LORDÃO, PICUÍ-PB
13. UTILIZAÇÃO DO FILME “E A VIDA CONTINUA” COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DISCUSSÕES CTS EM AULAS DE BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
14. O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS/CES – NA PERSPECTIVA DOS ALUNOSOUVINTES
15. MUSEU ITINERANTE DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS ATUANDO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
16. POPULARIZAÇÃO DA PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JEQUIÉ - UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO “PALEOCIÊNCIA NA ESCOLA: ITINERÂNCIA E APRENDIZAGEM”
17. UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DO PLÂNCTON NO ENTORNO DA ESCOLA
18. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL CATARINA LIMA DA SILVA
19. UM PERFIL DO ENSINO DE BOTANICA EM ESCOLA DE JÉQUIE, BAHIA
20. PRATICAS EDUCATIVAS COM A SEXUALIDADE: VIVÊNCIA POSSIVEIS E NECESSARIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/ AS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
21. CULTURA CAIPIRA E SERTANEJA: UM TEMA TRANSVERSAL TRABALHADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
22. PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO BRASIL
23. JOGOS E ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: ESTUDO DE CASO COM O TEMA “RELAÇÕES ECOLÓGICAS DA E. E. VISCONDE DE TAUNAY (SANTO ANDRÉ SP)
24. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS COM ENFOQUE EM MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS
25. TRABALHANDO O TEMA SEXUALIDADE NA ESCOLA: O DIÁLOGO COMO BASE PARA UMA AÇÃO EDUCATIVA
26. SAÚDE CULTURA E ALEGRIA: NO ENSINO DE CIÊNCIAS
27. VIAJANDO PELO SISTEMA SOLAR ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
28. DEFINIÇÕES DE ALUNOS DO 6º ANO AO CONCEITUAR E DIFERENCIAR EXPERIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
29. COLEÇÃO BIOLÓGICA DE ANGIOSPERMAS NO ENSINO DE BOTÂNICA

30. ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO ORAL COLETIVA EM AULA DE GENÉTICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO, SÃO LUÍS - MA
31. A QUÍMICA E O MEIO AMBIENTE
32. A TEORIA E A PRÁTICA EM UMA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM SANTANA DO IPANEMA - AL
33. O ESTUDO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIME COELHO – BUENOS AIRES-PE
34. JOGO DIDÁTICO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA
35. PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA PARA A FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE VÍRUS, BACTÉRIAS, PROTOZOÁRIOS E FUNGOS PARA ENSINO MÉDIO
36. CONCEPÇÕES DE NATUREZA DA CIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MAMANGUAPE (PARAÍBA)
37. INVESTIGAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE ENSINO DE ORIGEM DA VIDA E EVOLUÇÃO BIOLÓGICA PUBLICADOS NOS ENCONTROS REGIONAIS DE ENSINO DE BIOLOGIA DO NORDESTE (EREBIO/NE)
38. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: PRATICANDO COM HORTAS EM GARRAFAS PET
39. PRATICANDO A ORIENTAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE POR INTERMÉDIO DO PROGRAMA PIBID NO LICEU DE ACARAÚ/CE
40. JOGO DIDÁTICO “MENDEL NA MEMÓRIA” COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA CONSOLIDAR CONTEÚDOS DE GENÉTICA
41. INSERÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO SOBRE SISTEMA GENITAL HUMANO E O MECANISMO DA FECUNDAÇÃO COM ALUNOS DO 8º ANO EM UMA UNIDADE ESCOLAR PÚBLICA DE PARNAIBA-PI
42. PRANCHA DE COLORIR: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SOBRE A DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DOS PROTOZOÁRIOS
43. ANÁLISE DAS ANALOGIAS PRESENTES EM UM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA UTILIZADO EM ATIVIDADES DO PIBID BIOLOGIA/UFMA
44. REFLEXÕES SOBRE O PIBID, COMO UMA ALTERNATIVA COMPLEMENTAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES DE CIÊNCIAS
45. ENSINO DE FÍSICA E DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DO CAMPO DA REGIÃO AMAZÔNICA
46. A ESTRUTURA CONCEITUAL SOBRE A TEORIA DA EVOLUÇÃO EM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FORTALEZA/CE
47. A SOBERANIA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA SOBRE O AMBIENTE: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA
48. A VISÃO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE JEQUIÉ SOBRE AS PLANTAS
49. DAMOPHYTA: O USO DO JOGO DIDÁTICO COMO UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA
50. OFICINA DE PINTURA UTILIZANDO TINTAS PRODUZIDAS A PARTIR DE DIFERENTES PIGMENTOS DE SOLO

51. O LÚDICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: USO DE JOGO DIDÁTICO E DINÂMICA DE GRUPO NA CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDOS
52. RELATOS DO PLANEJAMENTO E DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE BIOTECNOLOGIA ELABORADA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
53. DIVERSIDADE DE FUNGOS ISOLADOS DE FEZES DE HERBÍVOROS EM AULA PRÁTICA
54. A FOTOSSÍNTESE NO ENSINO FUNDAMENTAL II: INVESTIGANDO CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS
55. UTILIZAÇÃO DE MODELOS BIOLÓGICOS NAS AULAS DE CIÊNCIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE EDUCACIONAL JOSE LUSTOSA ELVAS FILHO
56. O PIBID NO AUXÍLIO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: PROMOVEDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
57. MONTAGEM DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
58. O USO DE ATIVIDADES INTERATIVAS ASSOCIADAS À CLADOGRAMAS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DE SISTEMÁTICA
59. PARÓDIA COMO FORMA LÚDICA DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PIBID BIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL BERILO WANDERLEY
60. ORGANIZAÇÃO DE UM MANUAL DIDÁTICO: "A NOVA E MODERNA BIOLOGIA EM SALA DE AULA"
61. TABULEIRO NA TRILHA DA REPRODUÇÃO: UMA PROPOSTA DE JOGO PARA AS AULAS DE BIOLOGIA
62. ENSINO DE ENTOMOLOGIA FORENSE NUMA PERSPECTIVA TEÓRICA E LÚDICA COM UTILIZAÇÃO DE UM JOGO
63. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS NATURAIS
64. ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DO LICENCIANDO: PERSPECTIVAS E AÇÕES
65. ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO COM BASE NAS JUSTIFICATIVAS DOS ALUNOS EM REGISTROS ESCRITOS DE AULA DE GENÉTICA EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUIS, MARANHÃO.
66. OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL, GÊNERO E DIVERSIDADE: UMA PROPOSTA INTEGRADORA /PIBID/CAPES, EM ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE ARACAJU: RELATO DE EXPERIÊNCIA
67. ESTUDO DE CIÊNCIAS E SUA RELAÇÃO COM CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ITAPUÃ: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
68. PRODUÇÃO DE JOGO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
69. COMO SE FAZ CIÊNCIA? PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
70. INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE NUMA DISCIPLINA EM EAD
71. O TEMA ORIGEM DA VIDA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE CONVITES AO RACIOCÍNIO
72. SELEÇÃO E USO DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS PRELIMINARES
73. CONHECIMENTOS TRADICIONAIS SOBRE REPRODUÇÃO VEGETAL NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA ILHA DE MARÉ

74. ETNOBOTÂNICA COMO SUBSÍDIO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SERRA PRETA
75. CULTURA E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA
76. SENDO CIENTISTA... "DIARIAMENTE": LEITURAS E REPERTÓRIOS ARTÍSTICO-CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS
77. COMO VOCÊ PODERIA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PLANETA?" OPINIÕES DE ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SEROPÉDICA – RJ
78. O ENSINO DE BIOLOGIA INTEGRADO COM O ENSINO DE FÍSICA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONCEITO DE BIOMA
79. LUDICIDADE, INTERAÇÃO SOCIAL E ENSINO DE FÍSICA A PARTIR DE JOGOS QUE ENVOLVEM O USO DE BOLINHAS DE GUDE
80. SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COM O TEMA "CRESCIMENTO VEGETAL": EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLA PÚBLICA
81. TRABALHAR OU NÃO COM CONTEÚDOS DE EVOLUÇÃO? O DILEMA ENTRE O COMO, O ONDE E O QUANTO
82. A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GENÉTICA: CONHECENDO O ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEICO (DNA)
83. RECURSOS DIDÁTICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E DIFICULDADES
84. AS CONTRIBUIÇÕES DO HERBÁRIO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO
85. UTILIZAÇÃO DE MODELOS DE GENÉTICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO
86. FAUNA DO SOLO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
87. CD-ROM GENÉTICA VIRTUAL NO ENSINO MÉDIO
88. FAUNA EDÁFICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ECOLOGIA: APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA ACADÊMICA EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO
89. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ICTIOLOGIA NA E.E.E.F.M. JOSÉ VITORINO DE MEDEIROS, SOSSEGO- PB
90. PACTO AMBIENTAL DA UFCG COM A SOCIEDADE: IMPLEMENTAÇÃO E GERENCIAMENTO DA COLETA SELETIVA NO CFP/UFCG – CAJAZEIRAS/PB
91. O ENSINO POR EXPERIMENTAÇÃO NAS CIÊNCIAS NATURAIS EM PERIÓDICOS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL
92. ABORDAGEM DO CORPO HUMANO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DO 8º ANO: PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
93. UNIVERSIDADE, MUSEU E EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO SOBRE DINOSSAUROS E PTEROSSAUROS DO BRASIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS
94. O PAPEL SOCIOEDUCATIVO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DOS ALUNOS CONCLUINTEIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
95. O ESTUDO DAS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA
96. ENSINO DO CORPO HUMANO: AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD E PNLEM

97. INTERATIVIDADE NO ENSINO DE GENÉTICA: UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO
98. QUÍMICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS – UMA PROPOSTA BEM-SUCEDIDA DE DISCIPLINA PARA O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRN
99. FORMAÇÃO CONTINUADA: IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SUBSIDIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: A CAATINGA.
100. CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB ACERCA DOS MODELOS DIDÁTICOS
101. CONSTRUINDO DE FORMA LÚDICA O CONCEITO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
102. ESTUDO COMPARATIVO DAS CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS DE ESTUDANTES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EXPRESSÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PAUTADAS NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA
103. A REATIVAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CALPÚRNIA CALDAS DE AMORIM
104. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ABORDAGEM SOBRE DROGAS NA ESCOLA
105. MATERIAL PARADIDÁTICO PARA O ENSINO DE ECOLOGIA: VALIDAÇÃO DO RPG 'O JOGO DO PARQUE' JUNTO A DIFERENTES ATORES SOCIAIS.
106. UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE ZOOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO
107. COMUNIDADE DE PRÁTICA DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA: A VOS EM DEBATE
108. CONHECIMENTO AMBIENTAL E SEXUAL DOS MORADORES DE MILHÃ-CE
109. PRÁTICA DOCENTE SUPERVISIONADA: RELATO DE ATIVIDADE
110. A HORTA DIDÁTICA PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS: UM NOVO OLHAR NO CONTEXTO ESCOLAR
111. SEGUINDO A TRILHA DAS FORMIGAS DO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BAHIA: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE ENSINO SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
112. MONTAGEM DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
113. ABORDAGEM DO SISTEMA ABO A PARTIR DO JOGOS DIDÁTICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
114. TERRÁRIO: CONSTRUÇÃO, OBSERVAÇÃO E ESTUDO DE UM PEQUENO ECOSSISTEMA
115. APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM AMBIENTES DE POSTOS DE SAÚDE: LIMITES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
116. CONHECIMENTOS DE MORADORES DA ILHA DE MARÉ SOBRE ANEMIA FALCIFORME COMO REFERÊNCIA PARA ABORDAGEM ESCOLAR
117. INVESTIGANDO O QUINTAL DA ESCOLA: VIDA DE INSETOS
118. ABORDAGEM DO NORDESTE E DOS NORDESTINOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: ESTUDO DE CASO COMO BASE PARA PROPOSTA MULTICULTURAL

119. DINÂMICA DE CORDEL PARA O ESTUDO DE FISIOLOGIA: O SISTEMA CARDIOVASCULAR EM EVIDÊNCIA
120. A PROBLEMÁTICA DA DROGA ILÍCITA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM
121. RESIDÊNCIA INDÍGENA NO CAMPUS DA UEFS: SENSIBILIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS
122. JOGO DIDÁTICO DE BOTÂNICA "CARTA DA VEZ" APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COMO ATIVIDADE DO PROJETO PIBID BIOLOGIA CAV-UFPE
123. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DA UMA EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
124. UTILIZAÇÃO DE OFICINA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO
125. O LÚDICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM – PROPOSTA LÚDICA NO ENSINO DE NUTRIENTES E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
126. TRILHA INTERDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS
127. ÁUDIO AULAS DE BIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO SEMIPRESENCIAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
128. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DISCURSIVAS DURANTE AULA DE BIOLOGIA EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
129. O USO DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O TEMA ORIGEM DA VIDA: PROMOVENDO MUDANÇAS NAS CONCEPÇÕES DE NATUREZA DA CIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
130. APLICAÇÃO DO "JOGO DO HEREDOGRAMA" COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GENÉTICA POR BOLSISTAS DO PIBID-BIOLOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUIS, MARANHÃO
131. EXPECTATIVAS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE OURO PRETO
132. O USO DE CHARGE, REPRESENTAÇÃO DE ARCADA DENTÁRIA PARCIAL E DISCUSSÕES NO ENSINO DE CIÊNCIAS ENVOLVENDO O TEMA HIGIENE BUCAL
133. CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE CONCEITOS BÁSICOS DA GENÉTICA E TEMAS CONTEMPORÂNEOS DESTA ÁREA
134. O ENSINO DE ECOLOGIA EM UMA AULA DE CAMPO NA FLORESTA DA TIJUCA-RJ
135. OBSERVAÇÃO DOS ERROS CONCEITUAIS E CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS DE ALUNOS DO 6º ANO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
136. AS AULAS DE CAMPO COMO MOTIVADORAS DA APRENDIZAGEM E SOLIDIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE BIOLOGIA
137. NECESSIDADE DO USO DO LABORATÓRIO EM AULAS DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: FICÇÃO OU REALIDADE?
138. O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA
139. "QUE QUEIMOR É ESSE"? RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA MULTIDISCIPLINAR DESENVOLVIDA NO EJA MÉDIO

140. ANÁLISE DE INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM AULA DE BIOLOGIA PARA TURMA DA MODALIDADE DE ENSINO EJA
141. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
142. PROJETO PIBID BIOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA: O PROCESSO DE ENSINO INVESTIGATIVO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO
143. PROJETO: PONDO EM PRÁTICA A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA : CONSCIENTIZAR E REAPROVEITAR, É A MELHOR FORMA DE SE REEDUCAR
144. O USO DE MÍDIAS COMO FORMA DE SONDAR CONCEPÇÕES PRÉVIAS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
145. ENSINO DE BIOLOGIA: ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
146. DENGUE ZONE: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS
147. VIVENCIANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: DESENVOLVIMENTO DE UMA ANGIOSPERMA
148. NOVOS RUMOS PARA AULAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: MITO, MISTÉRIO E NECESSIDADES
149. ENSINO POR MEIO DE ATIVIDADE INVESTIGATIVA: COLHENDO FOLHAS
150. ASPECTOS PERCEPTIVOS E AFETIVOS DE UMA AULA DE CAMPO NO BIOMA CAATINGA
151. CAIXA ENTOMOLÓGICA COMO INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
152. JOGO DIDÁTICO "CLASS FISH" COMO PROPOSTA PARA O ESTUDO DE PEIXES
153. PRODUÇÃO DE CARPOTECA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA
154. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO DE UM ESTAGIÁRIO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA
155. PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES AMBIENTAIS ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CABEDELO, PARAÍBA: ALGUNS RESULTADOS
156. TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE BIOLOGIA
157. UTILIZAÇÃO DO EXPERIMENTO DE REDI PARA EXPLICAR A ORIGEM DA VIDA EM UMA AULA PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
158. DESSECAÇÃO DE PEIXES: UMA PROPOSTA DE AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS
159. EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA
160. A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: O DESAFIO DE SE ESTABELECEER UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
161. AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
162. ADOLESCÊNCIA E SAÚDE REPRODUTIVA – ATITUDES A SEREM ASSUMIDAS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA – CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS – SENADOR GUERRA

163. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA DO A PARTIR DO PROJETO “PRIMEIRO, APRENDER”
164. PROFISSÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS DE LICENCIANDOS DO 9º PERÍODO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FACEDI/UECE

Novas listas de aceites serão divulgadas nos próximos dias. Para acessá-las, visite o site da SBEnBio (www.sbenbio.org.br) e curta a página do V EREBIO-NE no facebook: <https://www.facebook.com/pages/V-Erebio-Ne/190414764444409> .

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

Diretoria Executiva Nacional da SBEnBio

Presidente : Marco Antonio Leandro Barzano (UEFS)
Vice-presidente : José Artur Barroso Fernandes (UFSCar)
Tesoureira : Lana Cláudia de Souza Fonseca (UFRRJ)
Secretária : Marilda Shuvartz (UFG)

Diretoria da Regional 05 /NE da SBEnBio

Diretor : Francisco Antonio Rodrigues Setúval (UESB/BA)
Vice-Diretor: Marlécio Maknamara (UFRN)
Secretária : Raquel Crosara Maia Leite (UFC)
Tesoureira : Maria da Conceição V. Almeida (UERN)

Conselho Deliberativo da Regional 5/NE da SBEnBio

Renata Nascimento Jucá (UFAL)
Paulo Marcelo Marini Teixeira (UESB/BA)
Marsílvio Gonçalves Pereira (UFPB)

SEJAM BEM VIND@S AO V EREBIO-NE!!!